

GRUPO DIVULGAÇÃO

**Sob nova
direção**

josé luiz ribeiro



setembro - novembro

2012

2012

CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS
GRUPO DIVULGAÇÃO

46 anos de teatro para o povo
apresenta

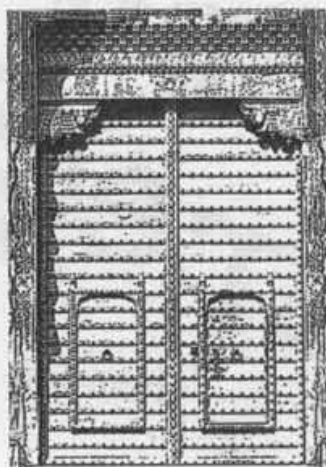
**Sob nova
direção**

josé luiz ribeiro

Forum da Cultura
2012

"Arquitetura
é música
petrificada."

Goethe



Projetos e projéteis

josé luiz ribeiro

A sociedade brasileira passa por grandes transformações. A cada instante somos surpreendidos por leis de inclusão que provocam exclusões. O sentimento de que todos somos iguais perante a lei desaparece a cada avanço que busca a chamada justiça social.

Sob nova direção é um pequeno fotograma do filme que projeta nossa história social. Um grupo de ex-universitários busca uma saída para o desemprego. Depois da formatura eles procuram o caminho do empreendedorismo para exercer a profissão de arquiteto.

Três jovens se juntam para traçar o seu caminho. O título da peça nos permite várias digressões para apontar leituras. A palavra *nova* apensada ao termo *direção* provoca, nessa junção facilmente reconhecida, a imagem de firmas fracassadas que tentam se reerguer.

Este título, porém, se nos apresenta como um processo de busca para vencermos aquilo que o dramaturgo Nelson Rodrigues nomeou de *nosso complexo de vira-lata*.

O retrato da cena se fixa em alguns pontos cardeais da contemporaneidade: a necessidade do amparo da família; a ajuda de avós aos netos; o conflito da vizinhança e a

delineação de uma guerra santa engendrada nas relações do Brasil atual.

O espetáculo começa com a valsa da festa de formatura que assinala o fim da vida estudantil e o início do tempo do trabalho. Esta expulsão do paraíso, metaforicamente representada pela vivência do dia-a-dia universitário, marca a apologia bíblica de que *comerás o pão com o suor de seu rosto*.

A esperança desses rapazes fundamenta-se no sonho acalentado nos bancos acadêmicos. Mas este sonho recebe matizes de realismo social, quando pequenos embates do cotidiano revelam que a teoria, na prática, é outra.

O personagem do pedreiro, que se torna empresário e que defende que o diploma da universidade não é mais um campo certo de alcançar lucros financeiros, mostra a realidade brasileira em que, num concurso público, um coveiro recebe mais do que um jornalista.

A classe emergente surge no personagem de Dona Helena Vasconcelos, uma trambiqueira especialista em coquetéis para os quais ela não é convidada. Utilizando o estratagema de aproveitar convites do patrão na casa onde trabalha como acompanhante de idoso, ela penetra mascarada nas festas.

O conflito vai se instalar na guerra religiosa entre crenças diversas que buscam assumir o poder da verdade dentro de uma sociedade líquida em que a cultura tradicional passa a sofrer perseguições. O sinal dos tempos é marcado quando, em nome do Senhor, se cometem atos de intolerância negando o amor ao próximo.



"Desde que seja bem feito, isso é, produzido dignamente, com aprofundamento, reflexão, cuidado e honestidade, todas as produções são bem vindas. E o preconceito é algo muito ultrapassado, felizmente."

Rodrigo Monteiro, crítico teatral

Teatro, teatrinho, teatrão

márcia falabella

Tenho afirmado e reafirmado que o teatro é uma arte generosa. Há um universo de possibilidades e combinações que ampliam cada vez mais sua potencialidade expressiva e as opções de espetáculos para o público. Há quem faça teatro clássico, há quem busque as releituras, há quem goste de comédias, há quem busque as experimentações, há quem monte autores consagrados, há quem se aventure na própria escritura, há quem faça teatro infantil, musicais, teatro de rua, de bonecos etc, etc, etc...

Constantemente esbarro em determinados (pre)conceitos teatrais que me fazem refletir e também achar uma certa graça. São pensamentos, traduzidos em afirmações categóricas, que em nada contribuem para o crescimento da nossa arte. Coisas do tipo: o ator do teatro tradicional é um repetidor de texto, o espectador passivo não participa do espetáculo, o palco italiano é ultrapassado... Penso se uma Fernanda Montenegro, uma Bibi Ferreira e uma Cleyde Yáconis são tão limitadas assim... se o público assentado diante de um palco é uma massa insensível de manobra: não pensa, não

reage, não se emociona... se o espectador tem que cumprir a função do ator para se legitimar como participante da cena...

São essas verdades relativas e questionáveis que nos impulsionam a refletir constantemente o nosso próprio fazer teatral. 46 anos de teatro. Mais de 130 peças encenadas no núcleo básico. Um repertório que vai dos clássicos à uma dramaturgia local, assinada por José Luiz Ribeiro. Prêmios, desafios, angústias, trabalho, muito trabalho. *Maria Stuart*, com três horas de duração; *A morta*, que ainda não tinha sido montada no Brasil antes de 1972; *Beijo no Asfalto*, quando Nelson Rodrigues nem tinha ainda se tornado grife; montamos Pirandellos arrebatadores, Shakespeare, Brecht, Molière, Goethe, Tchekhov; fizemos e fazemos teatro popular, político e poético; perseguimos o riso e o drama; buscamos o encantamento infantil; seguimos experimentando, pesquisando temas, textos, tendências, texturas de materiais cênicos no corpo, na voz, nos figurinos, no cenário, nas construções dramáticas.

Hoje, com o espetáculo *Sob nova direção*, nos aventuramos numa *comédia urbana*, que aparentemente se mostra descomprometida. Mas dramas corriqueiros de cada um de nós perpassam o dia-a-dia desses jovens arquitetos. Começar, edificar, sobreviver nessa sociedade estranha. A fala natural se impõe como desafio, o corpo cotidiano colocado no palco. Que tipo de teatro é esse que fazemos? Teatro, teatrinho ou teatrão? Creio simplesmente que teatro é teatro. Grande em sua essência. Como grande também é o nosso repertório, a nossa postura diante do nosso ofício e do nosso público, o nosso amor pelo teatro que fazemos.



Um trabalho em construção

Vivemos o momento da dessacralização dos espaços teatrais. O palco italiano que, por tanto séculos, serviu para entreter gerações inteiras era uma das opções formais. A atualidade enjoou do espaço considerado tradicional, burguês e ultrapassado.

Na sociedade do consumo em que o tempo devora o fazer teatral, a necessidade de apresentação de novas formas passa a ser o compasso ditado pela pós-modernidade. Depois do triunfo do ator, da cenografia e do diretor como elemento máximo na hierarquia da criação cênica, o processo dos pesquisadores busca a reinvenção do espaço de representação alocando o espectador em novas posições, juntando espaços de atuação e procurando, sempre, uma aura de inovação.

Esta montagem parte do princípio básico de que teatro é uma narrativa que se faz com atores que despertam no espectador uma empatia durante o tempo de suspensão da realidade. É uma forma em que uma arte tribal, feita para unir os homens, se torna um elo comunitário.

Dois núcleos cenográficos apresentam o processo da unidade temporal. O tempo move a realização das

personagens que querem transformar uma garagem em uma sala charmosa. E para isso contratam um profissional.

O primeiro segmento de cenas mostra o espaço em desorganização. Uma garagem abandonada que deve mudar de função. São velhas cadeiras e outros trastes que ocupam o espaço. Um biombo, caindo aos pedaços representa o caos de onde nascerá a sala que representa a esperança dos jovens arquitetos.

Depois da reforma, com as paredes repaginadas, a sala recebe móveis de segunda mão que, aproveitados passam a criar um ambiente habitável. Colunas clássicas convivem com bancos de linhas modernas. Todo o debate entre oposições passa a ser configurado no tratamento destes dois espaços.

A metáfora da menina que, com a venda de um litro de leite, sonha em possuir uma fazenda modelo é concretizada. A festa de inauguração passa a receber os aparadores com símbolos de fartura. As flores e frutos aprisionados dentro dos jarros de vidro representam o cerimonial da comemoração de um novo tempo para os três protagonistas.

As cores sóbrias fechadas em um espaço cênico preto buscam fechar o set de representação onde os embates se darão em nível de pequenas ações cotidianas que são amplificadas como sinais de um tempo que rumo para a intolerância religiosa, social e humana. Busca-se assim uma mudança de rumos para os tempos sombrios em que vivemos, visando uma humanidade sob nova direção.

O público fala sobre o Divulgação

"O Grupo Divulgação tem um trabalho maravilhoso proporcionando a pessoas, que não têm condições, a possibilidade de assistirem peças teatrais."

Ana Eliza Itaborahy, 44 anos, assistente social

"Tenho grande admiração pelo grupo e orgulho por fazer parte da cultura da nossa cidade. Representa de forma maravilhosa o teatro juizforano."

Ludmila V. Barros de Abreu, 24 anos, recepcionista/modelo

"Excelente grupo que proporciona, da melhor forma possível, cultura à cidade de Juiz de Fora, esbanjando talento."

Leyane Freitas Santos, 57 anos, assistente administrativo

"Faz um trabalho excelente! Engrandece nossa cidade, pois seu trabalho é referência em arte e entretenimento."

Cláudia Márcia Reis de Oliveira, contadora

"Acho de muita importância para a cultura da nossa cidade e do nosso estado também; que ele continue trazendo alegria e cultura para todos que gostam de teatro. Parabéns a todos da diretoria."

Walquíria Lima, 56 anos, do lar

"Acredito que seja o grupo de teatro mais antigo da cidade em operação, sempre apresentando peças de altíssima qualidade, além de promover uma excelente ação social."

Ophélia Duarte, 61 anos, bancária aposentada

"Compromissados, talentosos, profissionais, educados, competentes."

Simone Tanaka, 37 anos, secretária escolar

**Nossa fé não permite o que degrada a sociedade
e afasta os meninos do caminho do Nosso Senhor.
Marta**



Fátima Amorim (Marta)

**Nossa profissão
vive de imaginação.
Danilo**



Vitor Medeiros (Danilo), Michell Costa (Miguel) e Hugo Dutra (Marcos)

**E todos vão se admirar do
grande dia em que a OCA
foi aberta à comunidade.
Miguel**



Vitor Medeiros (Danilo), Hugo Dutra (Marcos) e Michell Costa (Miguel)

**Foi-se o tempo que o profissional da construção
civil ou era negão ou era paraíba.
Paulão**



Saulo Machado (Paulão) e Daniel Machado (Nando)

**Eu fico orgulhoso de pintar
uma parede e as pessoas
gostarem do meu serviço.
Nando**



Taysa Ferreira (Sônia)

**Sou secretária. Não tenho o
menor talento para coqueira.
Sônia**

**Só quero falar que o baile de formatura acabou.
A faculdade sumiu e se a gente quiser alguma
coisa vai ter que ralar pra conseguir.
Marcos**



Márcia Falabella (Helena)

**Eu não perco uma boca livre nem morta! Só se
estiver internada no CTI, em coma profundo.
Helena**

O público fala sobre o Divulgação

"O grupo é uma grande lição de amor ao teatro e dedicação ao ofício de ensinar. Parabéns a todos!"

Fabiana Nogueira Neves, 37 anos, professora

"Amo as peças adultas que sempre passam mensagens sábias e com comicidade."

Ana Paula Felipe, 40 anos, professora

"Gosto do trabalho do grupo, bons atores, ótimos cenários e figurino, sempre me surpreendo."

Sara Maria Manso Siqueira, 27 anos, educadora social

"Ótimo e aconchegante, sempre deixando uma lição."

Joana D'arc Torres, 61 anos, professora

"Uma das melhores companhias teatrais do Brasil que sempre promoveu a arte e a cultura. Um dos grandes ícones de Juiz de Fora e Minas Gerais."

Oberdan Leite Cosme, 30 anos, jornalista

"Grupo que pensa o teatro e seu tempo: a vida das pessoas."

Márcio Fontes, 42 anos, jornalista

"Pioneirismo, tradição e perseverança."

Josina Augusta Teixeira, professora

"Como atriz, o grupo foi responsável pela minha formação ética."

Luiza Coelho Miguel Gehara, 27 anos, atriz

"É o grupo que mais faço questão de sempre assistir, pois acompanho desde criança."

Vitor Bitarello Alves, 30 anos, oficial do Poder Judiciário

Divulgação: sua memória, seu tempo e sua vanguarda

victor dousseau

Falar do Grupo Divulgação é como se fôssemos contar uma história, uma história na qual seus personagens, de várias épocas, circulassem pelos corredores do Forum da Cultura, ao mesmo tempo, ao som de uma única música que representa todos esses seres que vivem por lá. E não é uma música qualquer. Diria que o hino do grupo - 'Sempre é Preciso Sonhar' - representa todo o esforço e toda garra para se conseguir chegar a um espetáculo alinhado e de muita, mas muita qualidade.

Sua importância ímpar para a cultura juiz-forana e da nossa região é vital para a celebração dessa arte maravilhosa que é o teatro e isso resulta num trabalho impecável que encantou e continua encantando gerações nesses 46 anos. O Grupo Divulgação representa aquilo que há de mais puro no convívio e no contexto teatral: que é ser grupo, fazer parte de um mesmo ideal, no qual o teatro, de um modo geral, nos dá essa vibração, essa energia, essa capacidade de emocionar, alertar, nos fazer rir e acima de tudo nos fazer refletir sobre as memórias e desmemórias de nosso tempo.



Desde quando foi criado em 1966, na então Faculdade de Filosofia e Letras, o grupo mostra sua qualidade e seu importante papel social na vida de quem assiste suas montagens. O GD realiza seminários anuais para discutir o teatro, trazendo à Juiz de Fora profissionais renomados. Além, claro, dos cursos que são oferecidos regularmente para o núcleo de adolescentes, da terceira idade e os mergulhões que são realizados duas vezes ao ano.

Seu potencial de retratar o cotidiano, a sociedade, os bons e maus costumes rendeu ao grupo diversas premiações ao longo desses anos de trabalhos ininterruptos, tendo montagens apresentadas em grandes centros e também no interior do Brasil. Além dos textos de José Luiz Ribeiro, seu fundador, o grupo já montou peças de vários autores, como Lorca, Tchekhov, Shakespeare, Molière, Nelson Rodrigues, Dias Gomes, Jorge Andrade, dentre outros.

Em 26 de janeiro de 2012 recebeu o título de patrimônio imaterial do município que, através da lei 12.484/20120, declara o Grupo Divulgação como bem de utilidade pública para fins de tombamento. Sua trajetória, sem dúvida alguma, não vai parar por aí. Se reinventando sempre, sem perder sua essência, o Divulgação quer contar ainda muitas e muitas histórias, formar gerações de espectadores que saibam apreciar essa arte milenar e que dela seja extraído sempre o máximo possível.

Uma citação de García Lorca é sempre utilizada antes das montagens do GD serem apresentadas. A frase diz que a cultura de um povo é medida pelo seu teatro e ela se tornou uma das marcas do grupo que luta por esse ideal. É impossível não associar o teatro de Juiz de Fora ao Grupo Divulgação que, através de sua vasta experiência e longo caminho percorrido, mostra sua contribuição eloquente e absolutamente encantadora a cada um de nós. Que abram-se as cortinas para o sonho continuar!

Centro de Estudos Teatrais Grupo Divulgação

apresenta

Sob nova direção

de
josé luiz ribeiro

Danilo
Marcos
Miguel
Paulão
Nando
Marta
Sônia
Helena

Vitor Medeiros
Hugo Dutra
Michell Costa
Saulo Machado
Daniel Machado
Fátima Amorim
Taysa Ferreira
Márcia Falabella

Figurino
Iluminotécnica
Sonotécnica
Programa sonoro e
gravação de trilha
Programação visual
Fotos
Registro videográfico

Malu Ribeiro
Yago Navarro
Amanda Oliveira
Jocemar de Souza
Franciane Lúcia
Jesualdo Castro
Marco Bonetti

Cenário, desenho de luz,
trilha sonora e direção

José Luiz Ribeiro

Apoio: Anna Leão, Eliza Granadeiro, Fernando Haider, Flora Elias, Franciane Lúcia, Laís Oliveira, Luciany Oliveira, Maiara Batista, Matheus Furlani, Michele Ferreira, Rodrigo Dias, Rômulo Oliveira, Rômulo Rosa, Victor Dousseau, Vinícius Barreto.

GRUPO DIVULGAÇÃO **Repertório**

ESPETÁCULO ANTOLÓGICOS

Amor em verso e prosa * O homem do século XX * Antologia da Mulher
* Amor em verso e canção II * Nosso amor em verso e canção * Poemas
operários * Poemineiros

NÚCLEO DE TERCEIRA IDADE

Minha sogra é da polícia Gastão Tojeiro * Versos e Cantigas José Luiz
Ribeiro * OH! A mulher! José Luiz Ribeiro * Sertaneja José Luiz Ribeiro *
Sassaricando José Luiz Ribeiro * Canto por Federico José Luiz e Malu
Ribeiro * Viva o Zé Pereira José Luiz Ribeiro * I love you Juju José Luiz
Ribeiro * Estação Esperança José Luiz Ribeiro * Cantando Cecília José Luiz
Ribeiro * Estórias pra boi dormir José Luiz Ribeiro * É isso aí, seu Ary! José
Luiz Ribeiro * Geringonça Tour José Luiz Ribeiro * Rádio Mulher José Luiz
Ribeiro * A Trambiqueira da Itapiru José Luiz Ribeiro * Fados e
Desgarradas José Luiz Ribeiro * A casa abandonada José Luiz Ribeiro * Alô,
Alô. Quem fala? José Luiz Ribeiro * Hospital S.O.S. José Luiz Ribeiro *
Versos do guardador de rebanhos Alberto Caiero * Romance de Maria José
Luiz Ribeiro * Drummonianas José Luiz Ribeiro.

ESPETÁCULOS DIDÁTICOS

Morte e Vida Severina João Cabral de Mello Neto * Coral Universitário José
Luiz Ribeiro (texto) * Belmiro, Murilo e Pedro Nava José Luiz Ribeiro (org.) *
Camões José Luiz Ribeiro (sel.) * A menina casadoira Eugène Ionesco * Pic-
nic no front Arrabal * Sganarello Molière * Lição de Molière José Luiz
Ribeiro * Farsa do Mestre Pathélin Anônimo medieval * Manuel, Bandeira
do Brasil Malu Ribeiro (org.) * Molière José Luiz Ribeiro * A incelença Luiz
Marinho * Os Divertimentos do Rei J. Eduardo Vendramini * A gata
borralheira Maria Clara Machado * A pousada do Marreco Verde José Luiz
Ribeiro * A estranha história de Evelyn Roe José Luiz Ribeiro * A Sapateira
Prodigiosa Federico Garcia Lorca * As meninas do Experimental José Luiz
Ribeiro * Festa Brava José Luiz Ribeiro * Lampião no Inferno Altamar
Pimentel * O auto do rei Thiago Santiago Orfeu e Eurídice José Luiz Ribeiro *
O Reino de Lóbio Márcia Falabella * Bufonarias Col. textos anônimos
medievais * A formosa menina que salvou o circo José Luiz Ribeiro * Novos
sonhos de uma noite de verão Shakespeare/José Luiz Ribeiro * A Santa
Coroa José Luiz Ribeiro * As Preciosas Ridículas Molière/José Luiz Ribeiro *
Ensaio sobre Antígona Sófocles * Esses Moços José Luiz Ribeiro * O pulo
do gato José Luiz Ribeiro * Sombras da noite José Luiz Ribeiro * No país do
troca nome José Luiz Ribeiro * Uma galinha de domingo José Luiz Ribeiro.

TEATRO INFANTIL

A onça de asas Walmir Ayala * O circo de bonecos Oscar von Pfuhl *
História de lenços e ventos Ilo Krugli * Nem tudo está azul no país
azul Gabriela Rabelo * Guairaká José Luiz Ribeiro * O embarque de
Noé Maria Clara Machado * D. Baratinha José Luiz Ribeiro * A gema
do ovo da ema Sylvia Orthoff * A colcha do gigante Zuleika Mello *
Girassinho José Luiz Ribeiro * Putz, a menina que buscava o sol
Maria Helena Kühner * A noite dos duendes José Luiz Ribeiro * Bem
do seu tamanho Ana Maria Machado * Sonho Pirata Liliana Neves *
Passa, Passa, Assombração José Luiz Ribeiro * D. Chicote Mula-
Manca Oscar von Pfuhl * O rouxinol do pescador José Luiz Ribeiro *
O caju encantado Paula Schmidt * Estórias pra boi dormir José Luiz
Ribeiro * O carteiro do rei Tagore/José Luiz Ribeiro * O Dragão
Verde Maria Clara Machado * O mistério das nove luas Ilo Krugli et
alii * A Chapeleira da Rua Azul José Luiz Ribeiro * O patinho feio
Ronaldo Boschi * Guairaká (II) José Luiz Ribeiro * A Guerra dos
Legumes José Luiz Ribeiro * generosa@fada.com José Luiz Ribeiro *
O Rei de Quase tudo José Luiz Ribeiro * O menino dos caracóis José
Luiz Ribeiro * No Reino da Invenção José Luiz Ribeiro * Bicho
Sim, Bicho Não! José Luiz Ribeiro * Os Duendes Imaginários José
Luiz Ribeiro * Simbita e o Dragão Lúcia Benedetti * Porcaria em
Águas Claras José Luiz Ribeiro * A Lira do Encanto José Luiz Ribeiro
* No Reino de Nunca Dantes José Luiz Ribeiro * Sonhos da Rainha
da Noite José Luiz Ribeiro * Cadê? José Luiz Ribeiro.

TEATRO ADULTO

Cancioneiro de Lampião Nerthan Macedo * O urso Tchekov * Bodas
de Sangue Federico García Lorca * Electra Sófocles * Diário de um
louco Nicolai Gogol * Pequenos burgueses Máximo Gorki * A visita
da velha senhora Dürrenmatt * Escola de mulheres Molière *
Escorial Ghelderode * Romanceiro da Inconfidência Cecília
Meireles * Maria Stuart Schiller * A morta Oswald de Andrade * O
patinho torto Coelho Neto * Yerma Garcia Lorca * Seis personagens
em busca de um autor Pirandello * As criadas Jean Genet * Arlequim

servidor de dois amos Carlo Goldoni * **Calígula** Albert Camus * **Guerra mais ou menos** santa Mário Brasini * **Pedreira das almas** Jorge Andrade * **Só o faraó tem a alma** Silveira Sampaio * **O beijo no asfalto** Nelson Rodrigues * **Mas que papel, seu bacharel!** José Luiz Ribeiro * **O estado de sítio** Albert Camus * **Boca do Inferno** Marcos Vinícius * **A mandrágora** Maquiavel * **O rei da vela** Oswald de Andrade * **Como se fazia um deputado** França Júnior * **Dr. Getúlio, sua vida e sua glória** Dias Gomes/F. Gullar * **O Jardim das Cerejeiras** Anton Tchekov * **Esta noite se improvisa** Pirandello * **O inspetor geral** Nicolai Gogol * **Fausto** Goethe * **Girança** José Luiz Ribeiro * **A casa de Bernarda Alba** García Lorca * **Grito mudo** José Luiz Ribeiro * **As aventuras do Tio Patinhas** Augusto Boal * **A aurora da minha vida** Naum Alves de Souza * **Canga** José Luiz Ribeiro * **O Mercador de Veneza** Willian Shakespeare * **O Santo milagroso** Lauro César Muniz * **Rastro Atrás** Jorge Andrade * **Era sempre primeiro de abril** José Luiz Ribeiro * **Todomundo** José Luiz Ribeiro * **Édipo-Rei** Sófocles * **Burguês fidalgo** Molière * **Vereda da Salvação** Jorge Andrade * **Il teatro cômico** Carlo Goldoni * **Como se come um homem** S. Mrozek * **A torre em concurso** J. Manuel de Macedo * **O homem e o cavalo** Oswald de Andrade * **A escada de Jacó** José Luiz Ribeiro * **Cervantina** Miguel de Cervantes * **O devoto** José Luiz Ribeiro * **O Príncipe Rufião** José Luiz Ribeiro * **Viva a Nau Catarineta** Altamar Pimentel * **Os Ossos do Barão** Jorge Andrade * **Girança (II)** José Luiz Ribeiro * **O último portal** José Luiz Ribeiro * **Botanágua** José Luiz Ribeiro * **A Trupe da Paz** José Luiz Ribeiro * **Senhora na Boca do Lixo** Jorge Andrade * **Zé das Cova e Dona Morte** José Luiz Ribeiro * **O Círculo de Giz** Brecht/ Ribeiro * **O Canto do Cisne** Anton Tchekov * **A fábula do destino** José Luiz Ribeiro * **Visitando Volpone** José Luiz Ribeiro * **A Tempestade** Willian Shakespeare * **Adoráveis Canalhas** José Luiz Ribeiro * **Erguei as mãos** José Luiz Ribeiro * **A República de Plantão** José Luiz Ribeiro * **O Mambembe** Artur Azevedo * **Bailes da Vida** José Luiz Ribeiro * **Escola de Trapaça** José Luiz Ribeiro * **Juizado de pequenas perdas** José Luiz Ribeiro * **O Triunfo do Apocalipse** José Luiz Ribeiro * **Depois da novela das oito** José Luiz Ribeiro * **Os Ossos do Ofício** José Luiz Ribeiro * **Sob nova direção** José Luiz Ribeiro.

Projetos

GRUPO DIVULGAÇÃO

Reafirmando-se como um núcleo de pesquisa, o Centro de Estudos Teatrais - Grupo Divulgação, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, desenvolve cinco projetos de extensão: *Escola de Espectador*, *Centro de Estudos Teatrais: Cursos e Oficinas*, *Workshop de Interpretação para a Terceira Idade*, *Criação Cenográfica* e *Seminário: Os Caminhos do Teatro*. Além de um projeto de treinamento profissional, intitulado *Memória Iconográfica*. Entre bolsistas, voluntários e beneficiados, as atividades envolvem professores e alunos da UFJF e comunidade de Juiz de Fora e região.

Escola de Espectador

O *Escola de Espectador* é considerado modelar como instrumentalização de inclusão social e cidadania. Realizado há 27 anos, o projeto oferece aos alunos de escolas públicas e grupos comunitários de Juiz de Fora e região, cadastrados em mais de 200 núcleos, entradas gratuitas aos espetáculos teatrais do GD.

Centro de Estudos Teatrais: Cursos e Oficinas

O *Centro de Estudos Teatrais: Cursos e Oficinas* foi criado para oferecer conhecimento inicial do universo teatral ao público de adolescentes. Durante o curso, os estudantes têm a possibilidade de entrar em contato com disciplinas de formação cultural e técnica nos módulos de Treinamento Corporal, Expressão Vocal, Improviso e Prática de Montagem.

Workshop de Interpretação para a Terceira Idade

O CET está entre os pioneiros do Brasil, tendo desenvolvido uma metodologia própria no *Workshop de Interpretação para a Terceira Idade*. O projeto surgiu em 1994 por uma imposição de alunos emergentes do programa "Universidade com a 3ª Idade". Durante os encontros semanais, os alunos têm aulas de interpretação, memorização, improvisação e estudo de textos com José Luiz Ribeiro, Márcia Falabella e Maria Lúcia Ribeiro.

Criação Cenográfica

Este projeto de iniciação artística investiga propostas cenográficas. Duas metas são cumpridas: a primeira, a criação e confecção de cenários para os espetáculos do Grupo Divulgação; a segunda, formata maquetes de espetáculos, visando a memória iconográfica das produções.

Seminário: Os Caminhos do Teatro

Realizado anualmente em datas próximas a 27 de março, comemorativa do Dia Internacional do Teatro, este encontro reúne renomados pesquisadores e realizadores em artes cênicas. "Os Caminhos do Teatro" são debatidos buscando renovações metodológicas e propostas de abordagens da cena.

Memória Iconográfica

O projeto *Memória Iconográfica* é voltado para a conservação do acervo documental do Grupo Divulgação. O trabalho destina-se à organização e preservação de textos, vídeos e fotografias das montagens realizadas ao longo de 46 anos.



Grupo Divulgação



twitter.com/grupodivulgacao



facebook.com/grupodivulgacao

AGRADECIMENTOS:

Reitor da UFJF:

Prof. Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

Funcionários e bolsistas do Forum da Cultura

Aos que, durante esses 46 anos, perceberam que o teatro é expressão de cidadania e de resistência

Aos profissionais dos meios de comunicação que acreditam que:

“MEDE-SE A CULTURA DE UM POVO PELO SEU TEATRO”

García Lorca